



É preciso aprender a amar

Por profa. Sandra Raposo Tenório.

O primeiro projeto do Círculo de Leitura do Colégio FAAP – em tempo integral e bilíngue – traz como tema central o sentimento do **amor**. Nosso objetivo é sensibilizar o participante em relação a esse sentimento por meio da Literatura.

Apenas e tão somente aquilo que parte do coração gera vida. Em seguida, o pensamento, construído pela razão, transforma nossos sonhos em projetos.

O amor constitui a essência do homem. Nasce no indivíduo e se configura no coletivo.

Cada ser é um coração singular, portanto deve ser respeitado em sua essência; no entanto, constatamos apenas a nossa existência quando somos descobertos pelo outro. E é isso que nossos jovens desejam. Quanta infelicidade presenciamos nos que ainda não conseguiram ser vistos sequer pelos mais próximos!

Vamos ensinar nossos jovens a serem vistos por serem portadores de bons sentimentos e projetos inovadores. A morrerem de amor pelo que desejam construir, porque sabem a importância do que querem e a que vieram.

A Literatura, parceira fiel, lhes indicará o único caminho para a felicidade: o **bem**. Serão seguros e dignos por constituírem uma célula social saudável. As obras literárias lhes fornecerão um arsenal valioso para que tracem seu destino e transformem, para melhor, o meio em que vivem. Cada personagem, com seus erros e acertos, despertará reflexões significativas sobre as causas e consequências das atitudes humanas. E verão que, em todos os tempos, só prevaleceu o que foi genuinamente gerado por amor.

“Aos meus pais, meus grandes mestres da arte de amar.

À minha avó paterna, que, amorosamente, contava histórias ao me ninar, afagando meus cabelos.

À lembrança de meu pai, na cadeira confortável da sala, olhos ardentes e apaixonados pela leitura.

À menina que fui, e ainda sou, amante dos contos de fadas.

Às decolagens de sonhos e aterrissagens de razão.

Ao meu pequeno príncipe, Gabriel, amor por chegar.

Aos que veem na Literatura uma grande lição de amor.

Aos meus jovens alunos, os quais amo, e me motivam a continuar”

Ora, falar em amor é buscar o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Administrar conflitos. Avaliar formação de caráter. Estabelecer critérios de respeito. Aprender a enfrentar perdas e a saborear vitórias. Ter garra nas horas difíceis. Usufruir da alegria da chegada e suportar a dor da despedida. Rir de gargalhar e afogar-se em lágrimas. Ou, quem sabe, dar só um sorrisinho discreto e se calar. De tudo vamos falar.

Já no *Hino de Consagração a Eros*, Hesíodo (século VIII a.C.) nos alertava sobre a importância do amor.

A inteligência, sem amor, te faz perverso
A justiça, sem amor, te faz implacável
A diplomacia, sem amor, te faz hipócrita
O êxito, sem amor, te faz arrogante
A riqueza, sem amor, te faz avaro
A docilidade, sem amor, te faz servil
A pobreza, sem amor, te faz orgulhoso
A beleza, sem amor, te faz ridículo
A autoridade, sem amor, te faz tirano
O trabalho, sem amor, te faz escravo
A simplicidade, sem amor, te deprecia
A oração, sem amor, te faz introvertido
A lei, sem amor, te escraviza
A política, sem amor, te deixa egoísta
A fé, sem amor, te deixa fanático
A religião, sem amor, converte-se em tortura

Permita-nos João Cabral de Melo Neto apossarmos-nos desta ideia: certamente, **“a vida supera a morte ainda que Severina seja, quando a amamos”**. E, ainda, remetendo a Graciliano Ramos, em *Vidas Secas*, “sem o companheirismo de Sinhá Vitória, sem o amor a si mesmo e aos seus, Fabiano não teria sido o líder de uma família retirante que enfrenta cotidianamente a morte, o abandono, mas vislumbra vida”.

APRENDENDO A AMAR

O projeto inicia-se com a audição da música *Felicidade*, do álbum *Feito pra acabar*, de Marcelo Jeneci, lançado em 2010. O jovem compositor contemporâneo, parceiro de Arnaldo Antunes, trata na canção da esperança que devemos preservar quando estivermos infelizes. E nos dá a receita para superarmos crises: sermos firmes, pois “Felicidade é uma questão de **ser**.” “Há um lugar em que o sol brilha pra você.” Trabalharemos com a sensibilização por meio da palavra cantada. O despertar do imaginário por meio do som. A canção, alegre, elevará nossos ânimos e nos motivará para o ano letivo que se abre. Será o mote do nosso curso.

Nossos jovens apreenderão o sentido da melodia em consonância com a letra, cantarão e redigirão textos a partir de versos significativos para eles. Numa próxima etapa, a partir de outras de letras afins do álbum, comporão músicas que alimentarão um *blog* criado por eles. Farão um álbum ilustrado, como fez Jeneci. O CD (*compact disc*) será gravado nos estúdios da FAAP.

E se “Felicidade é uma questão de ser”, nada melhor do que recorrermos a um dos maiores clássicos da literatura para falarmos disso. Investigaremos o percurso de um homem que abandonara seus sonhos desde a infância, mas que tem a oportunidade de resgatá-los reencontrando a criança que fora, lendo a obra *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry. Alguém que aprende a arte de cativar, a importância da amizade, num singular encontro com uma criaturinha de outro planeta que, na verdade, representa-o. Em contato com o príncipezinho que se isolou, ele revê a própria existência e tem a oportunidade de sentir amor por si, pelo outro e melhorar.

Sentados em círculo, para que nos vejamos, leremos capítulos da obra e faremos sínteses comentadas após debates calorosos. Apreciaremos a edição que traz, em dobraduras, as aquarelas ilustrativas da história. Lembraremos dos livros que marcaram nossa infância e de como éramos. Veremos também o filme baseado na obra, do qual extrairemos falas significativas. Traduziremos oralmente do inglês canções da trilha sonora.

Teremos um reencontro imaginário com a criança que fomos e a abraçaremos. Valorizaremos o amigo e o nosso planeta. Elegeremos valores fundamentais para uma existência pródiga, harmoniosa e confeccionaremos um passaporte que nos dará o direito de transitar em qualquer parte do mundo por termos aprendido a amar. Leremos histórias de amor que nossos escritores contemporâneos gostam de contar. Vamos nos deliciar com pequenas narrativas de Lia Luft, Marina Colasanti, Caio Fernando de Abreu, Carlos Drummond de Andrade, lendo dramaticamente e interpretando os contos da obra *13 dos melhores contos da literatura brasileira*. Debateremos como atuamos nos relacionamentos amorosos. Discutiremos por que alguns são felizes e outros não no amor. Apreciaremos os diferentes estilos de autores contemporâneos consagrados. Aprenderemos a contar histórias com recursos de expressão.

Tomaremos também contato com o *blog* da editora gaúcha Gêssica Hellmann, que abre as portas da Internet para a postagem de contos de novos autores. Leremos do *blog* o conto *Amores são como livros*. Seleccionaremos contos individualmente e os contaremos em aula.

Faremos, então, uma atividade sugerida pelo próprio *blog*: redigiremos contos a partir do mote: **“Ele(a) me ama mas não sabe”**. Portanto, viveremos a mesma experiência do autor humanista Gil Vicente quando compôs *A farsa de Inês Pereira*, sátira aos costumes da época. Deram ao escritor dramático o *slogan*: **“Mais vale um asno que me carregue do que um cavalo que me derrube”** para que compusesse uma peça, por questionarem sua autoria em peças geniais que impactavam a sociedade. Gil Vicente topou o desafio e escreveu uma peça muito engraçada que nossos jovens estão lendo no curso regular. Inês é o protótipo da jovem ambiciosa que “cai do cavalo” quando vai selecionar um marido. Não sabe amar. Perde-se no desejo da ascensão social. O mote será o nosso desafio. Mas... falta, ainda, nos debruçarmos diante de um tema

Todo o projeto é um **antídoto** contra o ódio, que torna o pensamento do homem conflituoso e, com a **discórdia**, mata as alegrias. Dele, **fruto do amor**, haverão de nascer muitos **jovens** para a vida!

instigante relacionado ao amor: **a fidelidade**. Faremos isso por meio do romance *A Disciplina do Amor*. Nele, a sensibilidade de Lygia Fagundes Telles retrata a história verídica de um cão fiel que aguarda até a velhice a volta de seu dono, um jovem soldado que morreu num bombardeio. Vamos comparar a fidelidade animal à humana! Falaremos da “febre” atual por animais de estimação. Todos querem um gato, um cachorro. Será que a fidelidade humana está em crise? Por que o animal é digno, muitas vezes, de maior confiança? Quais exemplos os animais dão ao homem? O que nos falta?

E, para fecharmos o circuito dos textos escritos, não poderíamos deixar de verificar o que a filosofia e a psicologia acham do amor. Sócrates, filósofo grego da Antiguidade, com sua retórica clássica em *O Banquete* nos passará seu conceito e Lia Luft o fará por meio de reportagem extraída de revista atual.

Leremos o texto de Sócrates em tom da oratória de Cícero, solene. Uma fala grandiosa para um texto magnífico. Falaremos do grande Cícero observando que, inclusive, era gago, mas superou essa dificuldade e se tornou um dos maiores oradores latinos. Um modelo de perseverança, superação de limites por amor à vida.

Concluindo a reflexão, nossos jovens redigirão um texto filosófico sobre o conceito do amor. Finalmente, a chave de ouro: assistiremos ao filme *Nunca te vi, sempre te amei*. Trata-se da história de uma escritora americana que se corresponde com um respeitável funcionário de uma livraria inglesa. Apesar de terem personalidades diferentes, têm traços comuns: o amor pela Literatura e a generosidade. A distância física entre eles não impede a criação de vínculos afetivos verdadeiros. Veremos a importância de escrevermos cartas. Quando escrevemos, as coisas ficam mais claras, pois organizamos nossos pensamentos. Os jovens assistirão ao filme e extrairão dele as falas mais significativas para redigirem uma síntese comentada e uma carta.

Todo o projeto é um antídoto contra o ódio, que torna o pensamento do homem conflituoso e, com a discórdia, mata as alegrias. Dele, fruto do amor, haverão de nascer muitos jovens para a vida!

Que assim seja!

Professora Sandra Raposo Tenório, que leciona Língua Portuguesa no Colégio FAAP.

